



O poder da mobilização

Os engenheiros sabem; você talvez ainda não tenha percebido: a primeira coisa necessária para se dar um passo é desequilibrar-se. Tirar um pé do chão, jogar um pouco o corpo para frente, apoiar esse pé que está no ar num local um pouco mais adiante e transferir seu peso para um novo ponto de equilíbrio. E começar de novo.

Qualquer ação bem-sucedida começa assim: saindo da “zona de conforto” para se posicionar mais adiante. E recomeçar.

Há cinco anos, a APÓS-FURNAS protagonizou um movimento para defender a Fundação dos ataques de interesses políticos. Dessa vigorosa reação nasceu o Projeto de Sustentabilidade da Nova Administração da Real Grandeza – apoiado por uma aliança de 19 entidades dos trabalhadores e aposentados de Furnas.

Aprovado pelas Diretorias de Furnas e da Eletronuclear, e pelo Conselho de Administração de Fur-

nas o Projeto caiu num limbo entre o DEST e a PREVIC.

Um de seus itens principais é a questão do Plano de Saúde, que tanto aflige principalmente os aposentados e pensionistas, que sofrem com seu alto custo. É uma das medidas do Projeto que vêm sendo adiadas.

Um trabalho feito a quatro mãos pela FRG e Furnas demonstra que a Real Grandeza pode assumir integralmente a administração do PLAMES, o que, em alguns anos, levará a uma redução de seus custos, por conta da economia a unificação da administração proporcionará. Uma consultoria externa demonstrou que a Fundação está apta a assumir a tarefa satisfatoriamente. Mas essa transferência também caiu num limbo e corria o risco de não sair

Diante disso, mais uma vez os aposentados tiveram que se mobilizar, fazer uma manifestação, pressionar para fazer esse processo dar um passo à frente.

Os resultados dessa mobilização, você verá nas páginas centrais.

Mas há um outro resultado de longo prazo que ainda temos que fazer acontecer. Nós provamos novamente que temos a força para fazer o direito, o que é justo, acontecer. Agora sabemos que podemos produzir efeitos – se adequadamente embasados com sólidos argumentos e fortemente unidos em torno deles.

Podemos ousar: após ver a transição do PLAMES para Fundação concluída (e temos que acompanhar com rigor esse processo para não deixar que se dissipe em novos adiamentos), vamos reivindicar – vamos exigir! – outros itens do Projeto de Sustentabilidade. Vamos forçar a resistência da burocracia para dar novos passos até a implementação definitiva de todo o Projeto. Participantes, Patrocinadoras e Assistidos, todos seremos beneficiados.

Rio de Janeiro, maio de 2014
A Diretoria



Troca de aposentadoria, só na Justiça

Apenas os segurados com processos na Justiça poderão se beneficiar com o resultado de uma ação que o STF – Supremo Tribunal Federal vai julgar, ainda neste ano, sobre a possibilidade de troca de benefício (desaposentação) quando o aposentado continua trabalhando e contribuindo com o INSS.

Isso porque, após uma decisão favorável do STF, a Previdência não será obrigada a aceitar a troca nos postos, mas não poderá contestar o direito na Justiça.

Pagamento de pecúlio, um tipo de indenização, para quem não tem ação, é a proposta que estaria em negociação nos bastidores entre o Ministério da Previdência e o Supremo.

Para solucionar o impasse que envolve 500 mil segurados que voltaram à ativa e frear a enxurrada de ações na Justiça, o governo já teria convencido os ministros do STF a votarem pelo direito à desaposentação para os que já reclamaram judicialmente.

A fim de colocar um ponto final na questão, os ministros do Supremo determinariam que o INSS devolvesse as contribuições feitas pelos segurados já aposentados, e que retornaram ao mercado de trabalho, no momento em que decidissem parar de vez, em forma de pecúlio.

Dos 11 ministros que compõem o STF, dois já teriam seu voto favorável à desaposentação. Sendo o posicionamento do ministro Marco Aurélio Mello de conhecimento público, já que ele votou a favor da desaposentação em setembro de 2010.

Há dois anos a constitucionalidade do direito de ter recalculado o benefício de quem voltou à ativa aguarda votação no Supremo. Em dezembro de 2011, o Supremo reconheceu a existência de repercussão geral da causa. Em outras palavras, os ministros entenderam que a desaposentação é questão de interesse social.

Em todo o País, são cerca de 70 mil ações correndo na Justiça para garantir o direito.

Os associados que tenham trabalhado após a aposentadoria, podem procurar as técnicas previdenciárias da APÓS-FURNAS para que sejam feitos os cálculos para saber se a troca compensa.

O atendimento é quinzenal na APÓS-FURNAS e os documentos necessários são: a carta de concessão da aposentadoria e cópia da identificação e vínculos da carteira profissional.

Agende seu atendimento através do 2528-5024 ou – no caso de associados que residam em outros estados – envie sua documentação através do Correio.

TABELA DE PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS DO INSS – 2014

Jamais revele o número do seu CPF, ou senha a terceiros.

O INSS nunca solicita por e-mail ou telefone seus dados pessoais, bancários ou do seu benefício.

O INSS não faz convênio para venda de produtos a aposentados e pensionistas.

Se você receber alguma proposta comercial em nome do INSS, denuncie imediatamente pelo número 135.

Para benefícios até 1 salário mínimo

Final	Mai/14	Jun/14	Jul/14	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Dez/14
1	26/Mai	24/Jun	25/Jul	25/Ago	24/Set	27/Out	24/Nov	22/Dez
2	27/Mai	25/Jun	28/Jul	26/Ago	25/Set	28/Out	25/Nov	23/Dez
3	28/Mai	26/Jun	29/Jul	27/Ago	26/Set	29/Out	26/Nov	26/Dez
4	29/Mai	27/Jun	30/Jul	28/Ago	29/Set	30/Out	27/Nov	29/Dez
5	30/Mai	30/Jun	31/Jul	29/Ago	30/Set	31/Out	28/Nov	30/Dez
6	2/Jun	1/Jul	1/Ago	1/Set	1/Out	3/Nov	1/Dez	2/Jan
7	3/Jun	2/Jul	4/Ago	2/Set	2/Out	4/Nov	2/Dez	5/Jan
8	4/Jun	3/Jul	5/Ago	3/Set	3/Out	5/Nov	3/Dez	6/Jan
9	5/Jun	4/Jul	6/Ago	4/Set	6/Out	6/Nov	4/Dez	7/Jan
0	6/Jun	7/Jul	7/Ago	5/Set	7/Out	7/Nov	5/Dez	8/Jan

Para benefícios acima de 1 salário mínimo

Final	Mai/14	Jun/14	Jul/14	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Dez/14
1 e 6	2/Jun	1/Jul	1/Ago	1/Set	1/Out	3/Nov	1/Dec	2/Jan
2 e 7	3/Jun	2/Jul	4/Ago	2/Set	2/Out	4/Nov	2/Dec	5/Jan
3 e 8	4/Jun	3/Jul	5/Ago	3/Set	3/Out	5/Nov	3/Dec	6/Jan
4 e 9	5/Jun	4/Jul	6/Ago	4/Set	6/Out	6/Nov	4/Dec	7/Jan
5 e 0	6/Jun	7/Jul	7/Ago	5/Set	7/Out	7/Nov	5/Dec	8/Jan

Gratuidade no Transporte Coletivo



O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) estabelece a gratuidade no transporte público urbano para maiores de 65 anos:

Art. 39. Aos maiores de 65 (sessenta e cinco) anos fica assegurada a gratuidade dos transportes coletivos públicos urbanos e semi-urbanos, exceto nos serviços seletivos e especiais, quando prestados paralelamente aos serviços regulares.

§ 1º Para ter acesso à gratuidade, basta que o idoso apresente qualquer documento pessoal que faça prova de sua idade (grifo nosso).

No Rio de Janeiro, uma lei anterior garantia esse direito, mas obrigava os beneficiários da gratuidade a apresentarem o cartão emitido pela as transportadoras (RioCard, Metrô Rio e Supervia).

Porém o Estatuto do Idoso é claro: **basta apresentar prova de idade**. Maiores de 65 anos não precisam fazer qualquer cartão de gratuidade, seja onde for. Basta comprovar sua idade ao cobrador e ele deverá franquear sua passagem.

Porém, ter o cartão de gratuidade evita complicações, como uma discussão com algum profissional mal treinado. Por isso a maioria prefere tirar seus cartões.

Para fazer seu cartão de gratuidade em **ônibus**, no Rio de Janeiro:

Ligue para a Central 4003-3737, de 2ª a 6ª, das 7h às 19 horas, e aos sábados das 8h às 14h, ou acesse

www.riocard.com, com os seguintes documentos: identidade, CPF e comprovante de residência em seu nome – conta de luz, gás, água ou telefone de até 3 meses atrás (caso nenhuma conta esteja em seu nome, a Central RioCard explicará como fazer).

Ao finalizar o cadastro será agendada a foto a ser tirada em um dos postos da RioCard. O site e o atendimento telefônico vão orientar sobre os documentos que se deve apresentar e como proceder caso não possa comparecer na data.

Em Niterói, São Gonçalo e municípios vizinhos já entrou em operação a biometria – o uso das digitais para comprovar o direito ao benefício. O cadastramento em Niterói é no terminal João Gou-

E NAS VIAGENS LONGAS?

O Estatuto do Idoso garante duas gratuidades em coletivos de transporte interestadual (rodoviário, ferroviário ou aquaviário, em categoria convencional) a maiores de 65 anos com renda de até 2 salários mínimos. E as transportadoras devem dar desconto de 50% aos demais idosos que queiram viajar, caso essas duas gratuidades já tenham sido ocupadas

No transporte intermunicipal, esse direito tem sido provido pelos Estados. No Rio de Janeiro, nem é preciso comprovar renda. Em São Paulo e Minas, o direito foi regulamentado em 2013.

lart, exclusivo para residentes no município. Em São Gonçalo, procure a Secretaria de Desenvolvimento Social, na Rua Uricina Vargas, 36, Alcântara.

O **Metrô Rio** também tem cartão de gratuidade. Leve um documento original com foto e um comprovante de residência ao Posto de Gratuidade da Estação Central. O cartão sai em 30 dias. Se você perder ou for roubado, precisa fazer um boletim de ocorrência, senão terá que pagar pela 2ª via o equivalente a 5 vezes o valor da tarifa.

Usuários da **Supervia** devem se dirigir ao Espaço Gratuidade, na plataforma 13 da Central do Brasil, de 2ª a 6ª, com os mesmos documentos exigidos pelo Metrô. A concessionária irá emitir uma carteira com foto. Apresente-a no guichê: você receberá um Cartão Gratuidade que vale durante 10 minutos, para você chegar até a catraca. Depois disso, a catraca apresenta uma mensagem de “saldo expirado”, e será necessário voltar ao guichê para revalidar.

E mesmo sem precisar, use seus cartões de vez em quando, para que não percam a validade. Assim você evita ter que procurar as empresas só para revalidar.

REDUÇÃO DA IDADE MÍNIMA

Na Grande São Paulo, em Botujuru, Campo Limpo Paulista, Jundiaí e Várzea Paulista, desde março a idade da gratuidade foi reduzida para 60 anos. Os usuários do transporte público municipal, podem usar seu Cartão Especial do Idoso (emitido pela SPTrans) ou apresentar a carteira de identidade e desembarcar pela entrada.

E na sua cidade, como se faz para usar a gratuidade? Escreva para social2@aposfurnas.org.br uma orientação a seus colegas, que publicaremos no nosso site.



Aposentados se mobilizam pelo PLAMES

Na manhã do dia 6 de maio, mais de uma centena de aposentados e pensionistas convocados pela APÓS-FURNAS ocupou as escadas do acesso ao Escritório Central de Furnas para cobrar o andamento do processo de transição da administração do PLAMES para a Fundação Real Grandeza. O maior temor destes manifestantes – principais interessados nos efeitos positivos da unificação da sua administração – era que os sucessivos adiamentos propiciassem um aparelhamento político do Plano de Saúde. Por isso a APÓS-FURNAS se opôs à criação de uma nova entidade para administrar o Plano, e organizou a manifestação.





Com faixas e cartazes com frases e palavras de ordem, as pessoas ocuparam as escadas, que serviram de anfiteatro para ouvir as falas dos representantes das entidades e outros líderes, que argumentaram em favor da solução já engendrada por Furnas e pela Fundação, e avaliada por uma consultoria externa como sendo a melhor alternativa.

Após pouco mais de uma hora debatendo o assunto, o grupo decidiu pela formação de uma comissão para tentar se reunir com a Diretoria de Furnas, com a finalidade de cobrar uma definição.

Foram recebidos pelo presidente Flávio Decat e seu assistente Pedro Franco.

Decat ouviu atentamente as colocações da comissão e se comprometeu em realizar a transição de toda a administração do Plano de Saúde para a Fundação Real Grandeza em no máximo dois meses.

Esse compromisso foi bem recebido pelos membros da comissão, que vão acompanhar o desenrolar dos fatos daqui por diante. Uma das tarefas necessárias para atender a observações relevantes da Diretoria de Furnas, é corrigir partes do Regulamento – o que o Diretor de Ouvidoria da Fundação, Horácio de Oliveira, e Pedro Franco, assistente do presidente de Furnas, já estão fazendo.



A Comissão foi constituída por 10 pessoas, entre elas o Presidente e o Vice-Diretor Administrativo da APÓS-FURNAS, o Diretor de Ouvidoria da FRG, Conselheiros Deliberativos da Fundação e da APÓS-FURNAS, e o representante dos aposentados no Comitê do PLAMES.

Este compromisso do Presidente de Furnas foi resultado da união de muitos em torno de uma ideia. Chame um colega para associar-se à APÓS-FURNAS. Todos juntos, seremos mais fortes.

NOVOS ASSOCIADOS

Jorge Tavares da Silva,
Angela Lucas Domingues
e Valdomiro Luiz da Silva:
sejam bem-vindos!

ATUALIZE SEU CADASTRO

Entre em contato conosco e informe seu endereço completo, e-mail e seus telefones, inclusive os celulares.

VERIFIQUE SEU CONTRACHEQUE

Se alguma vez você ficou sem margem, sua mensalidade não foi recolhida. Fale com a APÓS-FURNAS e regularize sua contribuição.

VISÃO DE
REPRESENTANTE

Jorge Tomaz Santana Vieira é representante da APÓS-FURNAS em Juiz de Fora – uma regional onde não há um pólo de Furnas. O núcleo de aposentados já existia quando ele foi para lá, em 2001, logo após se desligar da empresa num programa de incentivo e imediatamente integrou-se aos colegas ex-Furnas.

“Nosso núcleo é Juiz de Fora e regiões próximas, inclusive Três Rios”, conta ele. “Descobri isso num passeio em que o ônibus que vínhamos parou para pegar um casal que embarcou naquela cidade”.

Aquele casal já não integra mais o grupo, e Tomaz vê nisso o indicativo de que é preciso buscar os aposentados e até mesmo os empregados da região, inclusive da usina de Sapucaia, para participarem da APÓS-FURNAS.

“Para participar mais, precisamos de uma comunicação mais rápida com o associado, para que a gente não perca as oportunidades.” E é otimista quanto a isso: acha que, com o apoio da entidade, poderia conquistar novos associados. “Basta que a gente demonstre o ganho que todos têm ao se associarem.

Encontro Anual aproxima as Regionais

Pelo 20º ano consecutivo, a APÓS-FURNAS realizou seu encontro com Representantes Regionais, a fim de atualizá-los sobre fatos que influem na vida dos aposentados e pensionistas que vivem longe dos centros de decisão da Empresa, da Fundação e de entidades afins.

O principal assunto abordado foi o PLAMES, que tem sido o grande foco de atuação da Associação.

O assessor do presidente de Furnas, Pedro Franco, que trabalha no projeto de transição do PLAMES para a Fundação, não pode comparecer, porém o assunto foi apresentado com profundidade pelo Conselheiro Deliberativo Pedro Ernesto Costa, que participa do Comitê do PLAMES na Fundação, e pela gerente de saúde, Andrea Jaguaribe. Pedro detalhou como um plano de saúde se estrutura economicamente e que riscos e perdas que ele pode enfrentar.

O Gerente de Negócios da Cecremef, Carlos Soares, fez uma breve exposição sobre o Sicoob, o sistema nacional de cooperativas ao qual a Cecremef se integrou, o que permite que os associados possam ser atendidos em todo o país como se estivessem no Rio de Janeiro.

Após o almoço, o Diretor de Ouvidoria da Fundação, Horácio de Oliveira, foi convidado para falar sobre o atendimento aos participantes e assistidos, e trouxe com ele a gerente de relacionamento da Real Grandeza, Flávia Carvalho Pinto, que explanou sobre os empréstimos da Fundação. Para a entidade, essa operação é um investimento realizado com recursos do fundo previdenciário, e deve render no mínimo a variação do INPC + 5,51% ao ano (para participantes do BD). “As pessoas acham que o em-

préstimo é um benefício, mas não é”, esclarece ela. “Por isso, sempre que o participante deixa de pagar as parcelas do início do ano, quando volta a pagar, sua dívida cresceu um pouco.” Flávia também abordou a renovação: “Quando se renova o empréstimo, na verdade o anterior é quitado e começa tudo de novo, inclusive o prazo de pagamento.”



Pedro Ernesto (acima) e Andrea Jaguaribe abordaram diferentes aspectos do PLAMES. Carlos Soares falou sobre a Cooperativa.



Ainda durante a tarde, a Conselheira da FRG eleita pelos aposentados, Tania Vera Vicente fez um a prestação de contas de sua atuação aos representantes (veja ao lado).

No dia seguinte, como acontece todo ano, os representantes participaram das Assembleias da APÓS-FURNAS.

Uma breve prestação de contas

Tania Vera Vicente

Como Conselheira Deliberativa da Real Grandeza desde outubro de 2013, eleita com o apoio da APÓS-FURNAS, venho primeiramente agradecer a confiança de quem votou na dupla que formei com Ivan Mourão, e reiterar nosso compromisso de defender a independência da entidade, obter as melhorias que os Planos Benefício Definido (BD) e Contribuição Definida (CD) necessitam, de estar atenta para garantir o patrimônio acumulado com uma gestão segura e eficiente dos investimentos, e de promover a gestão integral do PLAMES pela FRG, além de propiciar condições para a modernização da gestão, em prol da melhoria do atendimento e diminuição de custos.

Nestes meses, em relação ao Plano BD, destaca-se entre os atos do Conselho, uma inédita cobrança judicial (ação de regresso) de impactos na Fundação decorrente de ações trabalhistas contra Furnas. A opção pela via judicial fez-se necessária após inúmeras tentativas infrutíferas de cobrança administrativa por parte da Diretoria Executiva (RC 001/284).

Destaque-se que a aprovação das Demonstrações Contábeis de 2013 teve ressalvas (RC 001/293), ratificando posição constante em atas dos meus últimos anos como Diretora-Ouvidora. Os impactos nas reservas, decorrentes de crescimento real dos salários acima do estabelecido como premissa atuarial informada pelas Patrocinadoras, não devem ser absorvidos pela redução do superávit do Plano (valores históricos de mais de R\$ 500 milhões). Trata-se de ato de gestão e, portanto, enquadram-se como compromissos especiais de responsabilidade exclusiva das Patrocinadoras, ainda mais pelo fato de o Plano BD estar em extinção, sem ter sido saldado.

Quanto à melhoria da comunicação e relacionamento com participantes e

assistidos e ênfase na transparência da gestão, aprovamos a obrigatoriedade de divulgação dos resultados da Real Grandeza pela Diretoria Executiva (RC 002/293). As Resoluções do Conselho Deliberativo – RC estão disponíveis no site da FRG, no item Deliberações.

Cabe destacar ainda que a queda no superávit do Plano BD (de R\$ 2,4 bilhões em 2012 para R\$ 405 milhões em 2013) e o déficit apresentado no Plano CD (R\$ 2,3 milhões) decorrem principalmente da perda (contábil) ocorrida nos investimentos em 2013, bem como pela alteração da taxa de juros de 5,75% para 5,5% (impacto de R\$ 270 milhões no Plano BD e de R\$ 869 mil no Plano CD). As alterações de tábua de mortalidade também contribuíram significativamente para os resultados apresentados (impacto de R\$166 milhões no Plano BD e de R\$ 8 milhões – a favor – no Plano CD), além da alteração do método de avaliação atuarial do Plano CD, passando a apresentar resultado (déficit ou superávit) ao final do período.

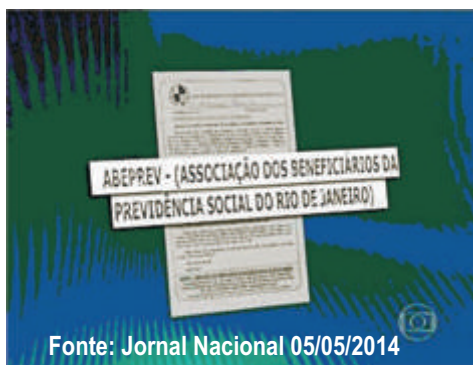
No que tange ao PLAMES, não houve alternativa senão aprovar o reajuste de contribuição em todos os planos, superior ao reajuste dos salários e dos benefícios, para suportar as crescentes despesas médicas e hospitalares e sua previsão para os próximos doze meses, (RC 001/290). Destaca-se, no tocante à assistência à saúde, a atualização da tabela do Programa de Medicamento de Uso Continuado – PMUC, programa especial do PLAMES (RC 003/283), permitindo o restabelecimento da cobertura de atendimento.

Aprovamos as Políticas de Investimento dos Planos BD, CD, Gestão Administrativa e Fundos Assistenciais para o período 2014 – 2018 (RC 002/285), adotando-se para os Planos BD e CD a mesma linha dos anos anteriores, de diversificação dos investi-



mentos. Destacam-se a alocação estratégica em investimentos através de gestão externa de 1% para 2% no Plano BD e de 2% para 4% no Plano CD, e a inclusão da possibilidade de investir no exterior até 1% dos recursos de cada plano, após aprovação dos critérios por parte do Comitê de Investimentos – CIRG e do Conselho Deliberativo. Apesar de não termos conseguido, em 2013, alcançar rentabilidade acima das metas (como a maioria dos Fundos de Pensão, face às condições de mercado), a rentabilidade em 2014 (até abril) supera as metas, acumulando um patrimônio total de mais de R\$ 11,7 bilhões (R\$ 10,9 bilhões em dez/2013). Como 2014 é ano de eleições, mesmo com todas as regras criadas para blindar a Real Grandeza, permanecemos vigilantes a eventuais injunções políticas.

Por fim, continuamos a insistir junto aos Conselheiros indicados pelas Patrocinadoras e à Diretoria Executiva para que sejam realizadas tratativas conjuntas com as Patrocinadoras no sentido de solucionar as pendências impostas pelo DEST para implantação do novo Plano de Custeio do Plano BD, cujo prazo foi novamente postergado pela PREVIC para 15/07/2014. Estamos também cobrando a decisão de Furnas de transferir a administração do plano de saúde de seus empregados para a FRG e, por consequência, a gestão integral do PLAMES pela Real Grandeza, o que permitirá a implantação de medidas de redução de despesas médicas e administrativas.



Fonte: Jornal Nacional 05/05/2014

O Ministério Público do Rio denunciou uma associação de beneficiários da Previdência Social que cobra para conseguir reajustes de aposentadoria no INSS. Mas quem paga pelo serviço, nunca recebe.

Um aposentado, que preferiu não se

Associação cobra por reajustes do INSS

identificar, recebeu a oferta em casa: reajuste de até 28% na aposentadoria e uma bolada que poderia chegar a R\$ 50 mil, com a correção de atrasados. Bastava pedir a revisão do benefício, na Associação dos Beneficiários da Previdência Social do Rio de Janeiro.

“Eles disseram que eu estaria em condições de receber cerca de R\$ 38 mil e que minha aposentadoria poderiam ter mais R\$ 600”, afirma. Mas tinha pagar quase R\$ 1.500.

A equipe do Jornal Nacional esteve no escritório da ABEPREV. O advogado da empresa negou a denúncia das vítimas. “Essas ações estão

sendo ganhas”, afirmou.

O MP identificou 73 vítimas do golpe. O promotor denunciou três diretores e 19 funcionários da entidade por formação de quadrilha e estelionato.

O Ministério da Previdência declarou que as informações divulgadas pela ABEPREV não são verdadeiras, e que não cobra por serviços prestados à população.

Há entidades dando o mesmo golpe em outros estados. O aposentado ou pensionista que receber propostas de ganho fácil deve desconfiar, e entrar em contato com a APÓS-FURNAS antes de assinar qualquer documento.

PERFIL



**Jugurta de
Carvalho
Lisboa**

**Escritor aos
79 anos**

Fonte: jornal A Cidade
Foto: Facebook do associado

Até os 70 anos, Jugurta de Carvalho Lisboa era apenas um operador de subestação aposentado de Furnas, viúvo, pai de cinco filhos, que jamais considerou se aventurar em uma nova atividade. Nove anos e um novo casamento depois, ele estreia como escritor, com seu livro de histórias “Do Fundo do Baú”.

Tudo começou em 2004, quando Jugurta mudou-se do Rio para Ribeirão Preto e casou-se com a escritora, poeta e crítica literária Ely Vieitez Lisboa. “Minha esposa sempre disse que minha vida é um arquivo de fatos que não podem permanecer na prateleira. E resolvi abrir meu baú”, conta ele.

A coragem veio no dia a dia, convivendo com as atividades literárias de Ely. “Participando de seu trabalho digitando o que ela produzia, comecei a tomar gosto pela literatura e, movido pelo seu incentivo, escrevi os primeiros textos sob forma de literatura testemunhal.”

Jugurta descobriu, perto dos 80 anos, que não

há barreiras ou prazo para novas descobertas. “Do Fundo do Baú” é composto por 40 textos relacionados à sua vida. Se passam entre Minas Gerais, Rio e São Paulo, por onde o autor fez pousos e decolagens ao longo de sua vida. Nelas descreve o convívio muito estreito com a natureza durante a infância e a adolescência, que passou em aventuras, pescando e nadando em rios.

“Eu desafio o tempo e vou fundo no meu baú buscar fatos ocorridos na minha infância com riqueza de detalhes que às vezes até me espanta. Nesse livro estão contidas histórias tragicômicas, hilariantes, inusitadas, sociais, líricas, de aventuras”, descreve.

Depois de terminar o livro, ele continuou a produzir crônicas, que são publicadas em revistas e antologias. “Fui picado pela mosca azul da literatura, entrei em um mundo de onde não se volta.”

Quem quiser ler o livro de Jugurta precisa simplesmente mandar seu endereço postal para o email jugurta.lisboa@gmail.com, que ele ficará feliz de lhe enviar.

O ELO

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste informativo.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos
Jornalista responsável Guto Rolim MTB 13880
Tiragem 4.000 exemplares



ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS

Sede Administrativa Telefones: (21) 2528.5024 | 4477 | 4999 | Fax: 2286.8267

Sede Social Telefone: (21) 2579.3852

www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretoria Executiva: Diretor Presidente Alfredo de Azevedo Alves • Vice-Diretor Presidente Humberto Ferreira da Costa • Diretora Social Isaura Ferreira Brandão • Vice-Diretora Social Olinda Maria Campos da Silva • Diretor Financeiro Mario Pasquale Bellafronte • Vice-Diretor Financeiro Helton Gama de Carvalho • Diretor Administrativo Leonel Borges Loes • Vice-Diretor Administrativo Roberto Ramos dos Santos